



2030 já está em curso. O que se espera da escola?



Marcelo Freitas
Consultor em
Gestão Estratégica
e Responsabilidade
Social da Linha
Direta e diretor da
Corporate Gestão
Empresarial

Imagine que você é contratado para criar um veículo. Ele, entretanto, deverá circular pelas ruas da sua cidade, não no próximo ano, mas em 2030. Embora vá começar a esboçar o projeto de imediato, seria sensato imaginar que você, sendo um bom projetista, se debruçaria sobre a análise do ambiente onde esse veículo seria introduzido, não é mesmo?

Que contexto o envolveria? Como seriam as vias de tráfego nesse ano, localizado no futuro? Que materiais estariam disponíveis? Que tipo de combustível? Qual a tecnologia de produção a ser utilizada? E que tipo de pessoas usaria esse veículo? Qual seria o perfil dos profissionais de que sua equipe necessitaria para tocar a fábrica?

Agora imagine uma organização cuja matéria-prima leve algo em torno de 20 anos para ser transformada em resultado final. Não seria igualmente sensato avaliar o contexto e o ambiente no qual seria integrada, quando o processo fosse terminado?

Pois é assim que funciona uma escola. Quando um aluno é matriculado, ele tem um extenso horizonte de preparação para a vida adulta e profissional a ser cumprida. Um longo tempo passado dentro dos limites dessa instituição. São aproximados 20 anos de trabalho e construção.

Usando a mesma analogia do veículo, é importante prover o aluno das condições ideais para viver nesse ainda desconhecido ambiente, você não acha? E por que então as escolas geralmente se empenham em reproduzir os conteúdos do passado ao invés de organizar seus currículos com os olhos no futuro? De que conhecimentos esse aluno vai precisar? Que competências lhe serão exigidas no seu ambiente de trabalho, local que certamente será dominado por uma automação sem precedentes? Que aptidões deverão ser fomentadas no seu desenvolvimento para se caracterizarem como diferenciais competitivos em um mundo inundado de inteligência artificial?

Pensando nessas questões, três grandes instituições se juntaram para produzir o relatório *The Future of Skills: Employment in 2030 (O futuro das habilidades: emprego em 2030)*. Essa publicação, organizada pela Pearson, uma das organizações líderes mundiais em educação, em parceria estratégica com a Nesta, fundação dedicada à inovação, e a Oxford Martin School, o centro de investigação em problemas globais da Universidade de Oxford, no Reino Unido, aprofunda a discussão sobre a automação e propõe um caminho para lidar com a situação.

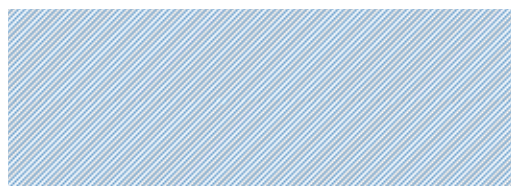
Trata-se de indicar as habilidades, competências e conhecimentos de que os profissionais de distintas áreas necessitarão para permanecer relevantes em um futuro não muito distante. Importante salientar que o estudo não considerou apenas a automação, mas também outros fatores, como a globalização, as mudanças demográficas, a sustentabilidade ecológica, a crescente urbanização e disparidade econômica e as incertezas políticas.

A informação relevante é que a “era dos conteúdos” está dando lugar às competências socioemocionais, até por serem elas mais duradouras e pertinentes em um ambiente em constante mudança. Nesse sentido, a educação para o futuro deverá se concentrar em desenvolver habilidades e competências notadamente humanas, para as quais as máquinas, ao menos por hora, não oferecem alternativas viáveis. Entre elas poderiam ser citadas a empatia, o trato pessoal e o relacionamento em equipe.

Para as escolas, isso sinaliza maior ênfase em estratégias pedagógicas dinâmicas. Nesse ambiente, a capacitação contínua e a reaprendizagem serão a regra. Por outro lado, diplomas e licenciaturas deixarão de ser o principal requisito de empregabilidade, na medida em que os profissionais se adaptarão a trabalhar em um ambiente tecnológico em constante evolução.

Para finalizar, aí vão as principais habilidades e competências apontadas pelo estudo:

Ranking	Reino Unido	Estados Unidos
1	Fluidez de ideias	Estratégias de aprendizagem
2	Critério e tomada de decisões	Psicologia
3	Originalidade	Instrução
4	Aprendizagem ativa	Perspicácia social
5	Avaliação de sistemas	Sociologia e antropologia
6	Estratégias de aprendizagem	Educação e treinamento
7	Resolução de problemas complexos	Coordenação
8	Pensamento crítico	Originalidade
9	Análise de sistemas	Fluidez de ideias
10	Raciocínio lógico e dedutivo	Aprendizagem ativa



Está na hora, portanto, de focarmos o futuro e prepararmos uma nova geração. E, se for preciso uma ajudinha, conte conosco! ■

marcelofreitas@escolaresponsavel.com